

NCO RECOMENDA

A GENTE ADORA FLORESTA DE PINHEIROS

Texto adaptado do original publicado na [Magazine da Petrobras](#)

Semanas atrás, numa reunião de trabalho, ouvi a seguinte frase: “A gente adora ‘floresta de pinheiros’. Todo mundo igualzinho, que não cria problema, que pensa igual...”

De maneira geral, em nossas cabeças, **a inovação parece ser algo que ocorre quase que por acaso**. Imaginamos que, de repente, alguém tem uma ideia brilhante e tudo acontece. Isso pode até ser verdade, mas muitas empresas já descobriram que ela não é fruto apenas do acaso. **A inovação é resultado de processos, foco e cultura corporativa**. Desenvolver um senso contínuo de inovação nos colaboradores parece ser hoje prioridade da maioria das empresas, independentemente do tamanho e do segmento de atuação.

A inovação genuína e contínua no ambiente de trabalho exige algumas condições básicas. Uma delas é a **diversidade**. E entenda diversidade num espectro bem amplo. Estou falando de diversidade de ideias, comportamento, formação, idade, experiências, cor, raça, senso e cultura.

A diversidade, contudo, não serve de nada se não existir um **ambiente organizacional aberto e fomentador** para a troca de ideias. A imagem do Professor Pardal, sozinho, tendo uma ideia brilhante é divertida, mas é uma ilusão. **A inovação acontece a partir do conflito sadio de opiniões, experiências, visões e perspectivas**. Quanto maior a pluralidade e o número de interações entre as pessoas, maior será a probabilidade de surgirem ideias e pensamentos inovadores.

A unanimidade leva a gente quase sempre para o mesmo lugar. Para as empresas que enfrentam um mercado cada vez mais competitivo e disruptivo - onde novos modelos de negócio e competidores criativos aparecem a todo momento -, a capacidade de inovar não é mais apenas uma questão para superar a concorrência. É questão de sobrevivência.

A habilidade de inovação de uma empresa é potencializada ao máximo quando acontece a **colaboração espontânea** entre pessoas com pensamentos diversos, que tenham liberdade e vontade de falar e opinar, quase como que tomando um chopinho na mesa de um bar no final de semana. As empresas estão descobrindo que essa liberdade de conversar é importante. Juntar grupos heterogêneos de dentro e fora da empresa é uma saudável forma de oxigenar a organização e descobrir oportunidades de inovação desde a retaguarda até as linhas de frente do negócio. **As mídias sociais aparecem como ferramentas fundamentais nesse novo cenário**. Mas essa já é outra história.

